

Carta de Vladimir Herzog para Alex Viany

Londres, 1º de maio de 1968

Londres, 1º maio 1968

Ora viva, ora viva, ora viva!

Com que então V. Excia. resolveu finalmente criar vergonha e mandar-se p'ras Oropas. Muito bem. Garanto que não se arrependerá. Cá estaremos de braços e corações abertos a esperá-lo. Em todo caso, muna-se de umas boas abobrinhas pois a vida aqui não é mole não. Itália e França então são caríssimos. Faça o favor de mandar-nos de vez em quando algum bilheteinho dizendo onde se encontra, o que viu de bom e se e quando vem nos visitar. Eu estou agora terminando meu contrato na rádio mas devo permanecer pelo menos mais uns seis meses na Inglaterra pois ganhei uma bolsa para fazer um curso de televisão. Pretendo ao voltar ao Brasil trabalhar em tevê educativa. Desculpe mais uma vez as promessas não cumpridas (de envio de material) mas é que realmente estou tendo uma vida intelectual paupérrima e profissional nula. Um dos motivos (senão o mais forte) para retornar à bem-amada e achincalhada pátria. Sei que a turma anda trabalhando a todo vapor. Conte-me o que achou da última safra de filmes, como o do Capovilla, do Leon, Nelson e outros. Aliás, por falar em cinema brasileiro quero pedir-lhe um favor: estou traduzindo para uma revista daqui aquele artigo do Glauber publicado na *Visão* e preciso de algumas fotos de filmes do “cinema novo” recentes. Fotos boas, incluindo a carantinha do Nelson, Glauber etc., e cenas de seus filmes (*Terra em transe*, *A falecida*, *Vidas secas*). Vê se pode me arranjar isso e mandar *o quanto antes, please*.

Outra coisa: o Institute of Contemporary Arts de Londres está cogitando promover uma semana de cinema novo brasileiro, eventualmente com as cópias que serão exibidas no festival de Nova York. Acharia interessante se você, que está com a mão na massa, pudesse escrever um artigo original.

[Manuscrito na margem esquerda:] WILSON! SOCORRO!